



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Trabalho Profissional.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E O SERVIÇO SOCIAL: REFLEXÕES E DESAFIOS DO TRABALHO PROFISSIONAL

Kelly Bezerra de Oliveira¹
Larisa Maria Souto Moura²

Resumo: As Residências multiprofissionais integram diversos profissionais da saúde, possibilitando atuação no Sistema Único de Saúde. O estudo explicita a experiência do serviço social. A metodologia usada foi a revisão bibliográfica. Assim, a residência, à medida que se apresenta como espaço de qualificação profissional rico em experiências, também e expressa um campo de contradições na saúde.

Palavras-chave: Residência hospitalar. Serviço Social. Educação em saúde.

Abstract: The multidisciplinary residencies integrate several health professionals, allowing the practice in the Unified Health System (SUS). The study explains the experience of social work. The methodology used was the bibliographical review of sources. Thus, residencies, presented as a rich space of professional qualification in experiences, also express a field of contradictions in health.

Keywords: Internship and Residency. Social work. Health education.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo, intitulado “Residência Multiprofissional em Saúde e o Serviço Social: reflexões e desafios do trabalho profissional” têm como finalidade referenciar de forma sucinta a experiência do Serviço Social na Residência Multiprofissional em Saúde, especificamente no Programa em Saúde Materno–Infantil.

Esse programa de residência, está ligado a Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – EMCM/UFRN, localizada no município de Caicó/RN, sendo estabelecido enquanto espaço de prática profissional dos residentes, o Hospital do Seridó.

O estudo visa apresentar também os resultados da investigação desenvolvida no decorrer das disciplinas: Seminário Temático em Serviço Social I e II, na qual direcionou-se o aprendizado das relações de trabalho que permeiam o espaço ocupacional das assistentes sociais nesse Programa de Residência.

¹ Estudante de Pós-Graduação, Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: kelly.bez.oliveira@hotmail.com.

² Estudante de Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: kelly.bez.oliveira@hotmail.com.

As Residências multiprofissionais integram diversos profissionais das mais variadas áreas da saúde, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades para a atuação nos processos de saúde–doença, compreendendo desse modo, os determinantes sociais, culturais e econômicos dos/das usuários/as do Sistema Único de Saúde (SUS).

No Programa de Residência multiprofissional em saúde materno–infantil de Caicó/RN, contamos com doze residentes de seis categorias profissionais, a saber: Fisioterapia; Psicologia; Nutrição; Enfermagem; Farmácia e Serviço Social. Os profissionais em sua maioria recém-formados são divididos nas diferentes alas do hospital: clínica cirúrgica e médica; pediatria; maternidade e apartamentos.

2. SERVIÇO SOCIAL E RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: formação e trabalho profissional

Os Programas de Residência multiprofissional em Saúde situam-se em uma modalidade de Pós-Graduação, *latus sensu*, destinado às profissões da Saúde, exceto a médica, sobre a forma de curso de especialização.

Assim, a qualificação do Sistema Único de Saúde vem implicando em um movimento amplo de mudanças no processo de trabalho em saúde, o que comporta diferentes estratégias. As Residências em saúde constituem-se entre importantes estratégias de ensino-serviço, possibilitando também a formação de profissionais comprometidos com a consolidação e fortalecimento do SUS.

A Potencialidade da Residência consiste em sintonizar trabalho e formação, e situar as necessidades de saúde da população como eixo norteador da qualificação dos profissionais, além de constitui-se numa formação pautada pelo trabalho em equipes. Porém, sua conformação como política pública é recente, o que aponta para a importância de serem ampliados os debates sobre essa formação, tendo em vista consolidá-las e qualificá-las. Dentre as profissões envolvidas na Residência, ressaltamos que há uma inserção consolidada dos assistentes sociais, sendo que o Serviço Social representa a terceira maior categoria em número de bolsas financiadas pelo Ministério da Saúde.(BRASIL.2006).

Nesse sentido, os programas de residência multiprofissional devem visar uma formação de profissionais da saúde com capacidade de operacionalizar e se comprometer com as mudanças necessárias para a organização do cuidado e da humanização no âmbito da saúde.

Os Processos de saúde–doença apresentam-se em suas dimensões individuais e coletivas, logo a Residência se orienta por um atendimento ampliado as necessidades dos usuários com uma formação integrada no eixo ensino–serviço, perpassando a inter-relação entre os diferentes núcleos de saberes das profissões.

A forma como é estruturado o trabalho coletivo em saúde, se configurando por meio de intervenções profissionais fragmentadas, com pouca articulação interdisciplinar, apontando como objeto puramente a doença, sem levar em consideração propriamente a saúde, é uma problemática desafiadora para os residentes.

As Residências Multiprofissionais caminham em uma perspectiva que procura romper com o distanciamento entre as profissões, buscando uma correlação entre os saberes e práticas profissionais. Desse modo, essa modalidade de formação vem se situando enquanto estratégia estimuladora de processos de mudança no modelo assistencial na saúde.

Desse modo, um conjunto de equipes multiprofissionais que são inseridos diretamente nas redes de serviços, tendo como orientação de ensino o trabalho em saúde, transformam-se em uma fonte potencializadora da Educação Permanente em Saúde.

Além disso, a formação em serviço remete à centralidade do trabalho como polo educativo, aspecto que também demarca a particularidade e a potencialidade da Residência multiprofissional em saúde (CLOSS, 2012). Assim, a categoria trabalho deve ser também referenciada no âmbito do debate dos programas de residência em saúde.

O trabalho tem determinado as relações sociais historicamente e constitui-se com o modo de ser dos homens e da sociedade, logo é categoria fundante e apresenta uma significativa função social. O trabalho, até os dias atuais se mantém como base de sobrevivência humana, ato primordial e constituinte da história, assumindo novas configurações, e estabelecendo as relações centrais nas constituições das classes sociais.

Na perspectiva marxista, o trabalho também é apontado como ponto de partida do processo de humanização do ser social, expressando uma consciência que o diversifica de outras formas de vida, pois é através do trabalho que o ser social produz e reproduz suas relações sociais.

Além de transformar o mundo objetivo, o trabalho tem, também, uma outra consequência necessária e fundamental: ao seu término o indivíduo já não é mais o mesmo, ele se transforma ao operar a objetivação. Isto significa que, ao construir o mundo objetivo, o indivíduo também se constrói. Ao transformar a natureza, os homens também se transformam – pois imediatamente, adquirem novos conhecimentos e habilidades. (LESSA,2016, p.37)

Compreender essa dimensão é elemento importante para se refletir sobre as mudanças e questões existentes no trabalho em saúde, na perspectiva de abordagem e como são pensados os serviços de saúde. A dimensão ontológica do trabalho possibilita a reflexão dos processos educativos no âmbito do trabalho.

Ou seja, o trabalho não opera transformações somente no objeto ou matéria sobre o qual incide, mas converte-se em processo de transformação/produção dos sujeitos.

Nesse horizonte, ganham destaque o processo de educação permanente do trabalhador e a formação pelo próprio trabalho em saúde na sua dimensão criativa, valorizando o potencial educativo que dele emerge para a qualificação do atendimento às necessidades em saúde. (CLOSS,2012, p.38)

Na Residência Multiprofissional, o Serviço Social tem fortalecido a integralidade nos programas de Residência, e isso se expressa nas análises e intervenções que articulam a relação entre as demandas, as necessidades de saúde do/as usuário/as e as ofertas de serviço.

Nota-se que nos serviços de saúde, a inserção dos assistentes sociais no conjunto dos processos de trabalho destinados a produzir serviços para a população é mediatizada pelo reconhecimento social da profissão e por um conjunto de necessidades que se definem e redefinem a partir das condições históricas sob as quais a saúde pública se desenvolveu no Brasil (HORÁCIO, 2009, p.310).

Além disso, a atuação profissional na Residência alicerçada no Projeto Ético–Político do Serviço social, de forma propositiva contribuir para a viabilidade de uma assistência à saúde qualificada, comprometida com a defesa dos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras, como também o fortalecimento e a defesa do Sistema Único de Saúde.

3. RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: reflexões da atuação profissional no Hospital do Seridó

O serviço social é uma profissão que atua sobre o conjunto das diversas expressões da questão social, nas desigualdades sociais implicadas e indissociáveis da relação capital x trabalho.

No âmbito da saúde, como em outro campo de atuação profissional, apresenta especificidades que necessitam de uma análise crítica. Logo, apreender os determinantes que se apresentam na política de saúde e seus rebatimentos nos processos de trabalho profissional e na vida dos/as usuários/as são importantes.

É nas lacunas geradas pela não implantação efetiva do SUS que o profissional de Serviço Social vem sendo demandado a intervir. Por meio da sua atuação profissional, o assistente social tem sido o profissional que vem constituindo o elo invisível do SUS (MATOS,2013, p.64).

Ao longo desses poucos meses passados na residência multiprofissional, o Serviço social vem tentando construir e efetivar uma atuação em equipe, tendo em vista a interdisciplinaridade da atenção e o atendimento em saúde no Hospital do Seridó.

Nesse sentido, foram desenvolvidos atendimentos de caráter multiprofissional nas enfermarias da maternidade e da pediatria com o intuito de apontar os principais cuidados materno-infantil, direitos dos/as usuários/as e explicar a dinâmica dos serviços presentes no hospital do Seridó, algo que vem sendo materializado de forma coletiva através das visitas multiprofissionais compartilhadas, as Salas de espera entre os residentes do programa Multiprofissional em Saúde materno - infantil.

Como exposto nos parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde,

O assistente social, ao participar de trabalho em equipe na saúde, dispõe de ângulos particulares de observação na interpretação das condições de saúde do usuário e uma competência também distinta para o encaminhamento das ações, que o diferencia do médico, do enfermeiro, do nutricionista e dos demais trabalhadores que atuam na saúde (CFESS, 2010, p.46).

As ações Socioassistenciais constituem-se como as principais demandas para os profissionais de Serviço social na residência multiprofissional apontada, o acesso à informação por meio de orientações individuais e grupais busca viabilizar o acesso aos direitos sociais, a título de exemplo: inserção em benefícios sociais, orientações acerca de auxílio - doença, Salário maternidade, Licenças paternidade e maternidade, como também encaminhamentos à rede socioassistencial dos municípios que fazem pactuação política com Caicó/RN.

Assim, o exercício profissional do assistente social residente tem contribuído na reorganização dos processos de trabalho da equipe, apontando como foco do atendimento ao usuário, fortalecendo a relação profissional-usuário, com escutas e acolhimentos colocando no horizonte um atendimento ampliado da população de forma interprofissional.

Com isso, foi necessário a princípio conhecer a rede de serviços da cidade de Caicó/RN, tendo como principal objetivo viabilizar os direitos sociais por meio de visitas as instituições da cidade. Em articulação recente com as assistentes sociais residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção básica, fizemos uma reunião com as profissionais da rede, um momento também de fortalecimento da categoria e dos serviços socioassistenciais.

Um desafio constante em um espaço hospitalar para as assistentes sociais residentes do programa materno- infantil é transpor o caráter emergencial e burocrático presente em seu espaço sócio ocupacional, bem como o modelo organizacional médico centrado ainda tão presente. Logo,

O profissional precisa ter clareza de suas atribuições e competências para estabelecer prioridades de ações e estratégias, a partir de demandas apresentadas pelos usuários, de dados epidemiológicos e da disponibilidade da equipe de saúde para ações conjuntas. As demandas emergenciais, se não forem reencaminhadas para os setores competentes por meio do planejamento coletivo elaborado na unidade, vão impossibilitar ao assistente social o enfoque nas suas ações profissionais (CFESS,2010, p.43).

Esses elementos são fundamentais para refletirmos sobre o processo de trabalho dos assistentes sociais na saúde, e o reconhecimento social da profissão. As contradições são sempre presentes com a intensificação da contrarreforma do Estado, colocando poucos investimentos, sucateamento do SUS, burocratização que interferem na qualidade do atendimento aos usuários/as.

Nesse sentido, é interessante apontar que a residência multiprofissional em saúde materno–infantil em Caicó apresenta seus desafios e possibilidades, na medida que se apresenta como espaço de qualificação profissional rico em experiências e trocas de saberes, também se expressa um espaço de contradição e disputas de projetos e perspectivas no espaço hospitalar.

O Serviço Social é uma profissão que intervém na realidade social, uma profissão que, ao longo da sua constituição, atua nas expressões da questão social e possui uma visão crítica das situações concretas dentro de uma sociabilidade capitalista, dos determinantes sociais da saúde e o processo saúde/doença.

Em suma, apesar do período curto da iniciação da Residência multiprofissional em Saúde Materno–infantil em Caicó é perceptível a mudança da dinâmica do processo de trabalho das assistentes sociais, um maior reconhecimento social da profissão e da atuação profissional, bem como do cotidiano do Hospital do Seridó. Passo a passo, vamos viabilizando em conjunto com os trabalhadores e as trabalhadoras desses serviços uma concepção de humanização, de um atendimento digno e qualificado para a população Caicoense.

Assim, a atuação do assistente social residente no programa em Saúde materno-infantil requer uma formação profissional crítica alicerçada no nosso projeto ético político, em ações de defesa da cidadania, promoção da saúde dos usuários e dos trabalhadores, fortalecimento da participação e do controle social, como também a garantia e a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido artigo buscou explicitar as principais experiências e análises desenvolvidas nesses últimos meses da Residência multiprofissional do Programa em saúde materno infantil, apontando a atuação do Serviço Social no espaço de prática profissional realizada no Hospital do Seridó.

A Residência tem se constituído como espaço primordial de aprendizado profissional, formação e de troca de saberes. A relação com as mais diversas áreas profissionais possibilitou a ampliação de conhecimentos da realidade social, como também do cotidiano do ambiente de saúde.

Com isso, o objetivo de cada vez mais fazer uma intervenção qualificada, dotada de caráter político e significado social vem sendo aos poucos colocado em prática. O modelo presente fortemente centrado no saber médico e os entraves expressos na conduta de alguns profissionais delimitam e interferem ainda no fazer profissional do Assistente social no Hospital do Seridó.

No entanto, o referencial teórico–metodológico crítico utilizado na formação profissional nos eixos teóricos da Residência multiprofissional expressam as inúmeras estratégias e caminhos que podemos trilhar ao longo desses dois anos que temos um período de amadurecimento, de rupturas e de luta nesses tempos de apatia e retrocessos sociais.

Portanto, se faz fundamental um maior debate acerca do papel dos Programas de Residências em Saúde para um maior debate, desenvolvimento de estratégias e aprofundamento das análises da realidade posta na atuação profissional do Assistente social na residência multiprofissional do Programa em Saúde Materno–infantil.

REFERÊNCIAS

BELLINI, M. I. B; CLOSS, T. T. (orgs.). **Serviço social, Residência multiprofissional e Pós-Graduação**: a excelência na formação do assistente social. [recurso eletrônico]. Dados eletrônicos. Porto Alegre: EdiPUCRS,2012.

COSTA, Maria Dalva Horácio. O trabalho nos serviços de saúde e a Inserção dos (as) Assistentes sociais. In: SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE: formação e trabalho profissional. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009. Cap. 7.

LESSA, Sergio. **O Mundo dos Homens**: Trabalho na ontologia de Lukács. 3 ed. Maceió: coletivo veredas, 2016.

LESSA, Sergio. **Serviço Social e Trabalho**: porque o serviço social não é trabalho. 3. ed. Maceió: coletivo veredas, 2016.

MATOS, Maurílio Castro de. **Serviço Social, ética e Saúde: reflexões para o exercício profissional**. São Paulo: Cortez, 2013.

Ministério da Saúde. **Residência Multiprofissional em Saúde**: Experiências, avanços e desafios. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

MOTA, Ana Elizabete ...[et al.], (orgs). **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**4.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2009.

Parâmetros Para Atuação Do Serviço Social Na Saúde. site do CFESS, Brasília, 2010.

Residência em Saúde e Serviço Social: subsídios para reflexão. Site do CFESS, Brasília. 2017.

SCHMALLER, V.P.V; LEMOS J; SILVA M.G; LIMA, M.L.L.T. Trabalho em saúde, formação profissional e inserção do Serviço Social na residência multiprofissional em saúde da família. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 346 - 361, ago. /dez. 2012.